



Alejandro Arnutti

Catálogo

SET/2026

mini bio

Alejandro Arnutti (1981), nascido em Artigas-Uruguai, vive e trabalha em Uruguaiana-RS. Desde a infância, realizava desenhos in loco da vida rural no campo onde cresceu e trabalhou ao lado da família até a juventude. Em seguida, dedicou-se à pintura e à escultura e iniciou viagens por recantos rurais do interior do RS, Uruguai e Argentina.

Sua produção aborda a cultura local e o cotidiano do trabalhador campestre e evidencia como essas estâncias familiares são decisivas para preservar a biodiversidade do bioma Pampa (o mais devastado do país), bem como a cultura e as tradições do RS, oriundas da miscigenação entre o índio Charrua e o

colonizador ibérico (também tema de sua pesquisa).

Possui obras em acervos públicos das Prefeituras de Uruguaiana/RN e Quaraí/RN, e das Câmaras de Vereadores de Uruguaiana/RN e Piracicaba/SP, além de coleções particulares na Espanha, Inglaterra, EUA, Alemanha, Uruguai, Argentina, Chile e Brasil. Foi premiado em salões e editais relevantes, como o “Encuentros del Arte Contemporáneo”, em Punta del Este/Uruguai, o prêmio “Trajetórias Culturais”, do Instituto Trocando Ideia (Porto Alegre/RN), e, em 2025, recebeu o Prêmio Aquisição no LXX Salão de Belas Artes de Piracicaba/SP.

statement

Nasci, cresci e ainda vivo no Pampa, entre o Uruguai e o Brasil. Percorri suas cidades, campos e fronteiras, conhecendo de perto a extensão desse território e, sobretudo, as marcas culturais e históricas que o atravessam.

Minha pesquisa parte dessa experiência vivida. Interessa-me a formação de uma cultura que nasce do encontro (e também do conflito) entre os povos originários, especialmente os Charrua, e o colonizador ibérico. Do cavalo, do gado e da miscigenação surge o universo gaúcho, posteriormente transformado pela ocupação das terras, pelas cercas e pela imposição de novas formas de trabalho e pertencimento.

É nesse processo de ruptura que concentro meu

olhar. Visito estâncias isoladas do interior do Pampa para acompanhar, registrar e pintar os peões e seus ritos cotidianos. Homens que, distantes dos centros urbanos, preservam vestígios de modos de vida construídos ao longo de séculos.

Ao mesmo tempo, essas estâncias mantêm uma relação fundamental com o próprio território: a pecuária extensiva sobre campos nativos contribui para a preservação da biodiversidade do Pampa. Meu trabalho nasce, portanto, desse encontro entre memória, território e permanência, buscando revelar aquilo que ainda resiste em uma paisagem cultural e ambiental em transformação.

Série “o Pampa costurado com arame farpado”

A série parte da assemblagem e do diálogo entre fotografia, pintura e materiais diretamente vinculados à paisagem cultural do Pampa. Fotografias de autoria de Alejandro, impressas em pigmento mineral sobre canvas e tensionadas em chassis de formatos deliberadamente atípicos, recebem ripas de cedrinho inspiradas nas cercas das estâncias.

A madeira atravessa e interrompe a imagem, tornando-se simultaneamente matéria, suporte e representação. Sobre ela, a pintura a óleo recupera apenas fragmentos da fotografia, estabelecendo tensões entre visibilidade e ocultamento, continuidade e ruptura.

Na etapa final, Alejandro incorpora fragmentos de arame farpado provenientes de antigas cercas de estâncias. Marcados pelo tempo e pela ferrugem, esses materiais carregam vestígios da ocupação territorial, da história das estâncias e da formação da cultura gaúcha.

A cerca, elemento recorrente na paisagem, assume assim uma dimensão simbólica: delimita, controla e interrompe. Em contraponto, a imagem parece atravessar esses limites. Madeira, fotografia, pintura e metal coexistem entre o delicado e o áspero, fazendo da própria matéria um campo de memória, conflito e permanência.

Depoimento sobre a obra “Entre a tesoura e o Latido Amigo”



Na cena, o capataz Roberto Braga realiza a esquila a martelo, técnica tradicional preservada nas estâncias do Pampa, enquanto prepara o rebanho para a alimentação dos peões durante a yerra.

Mais que registrar uma prática rural, Alejandro Arnutti direciona seu olhar para os vínculos que sustentam a vida no campo.

Ao lado de Roberto, seu cão acompanha silenciosamente cada movimento, revelando uma relação construída pela convivência e pelo trabalho cotidiano.

A cena torna-se, assim, um testemunho da permanência de gestos, saberes e afetos que atravessam gerações na cultura do Pampa.

Alejandro Arnutti

Entre a Tesoura e o Latido Amigo

2026

[série *o Pampa costurado com arame farpado*]

Assemblagem: impressão em Fine Art sobre tela, pedaços de madeira parcialmente pintados com tinta a óleo e arame farpado.

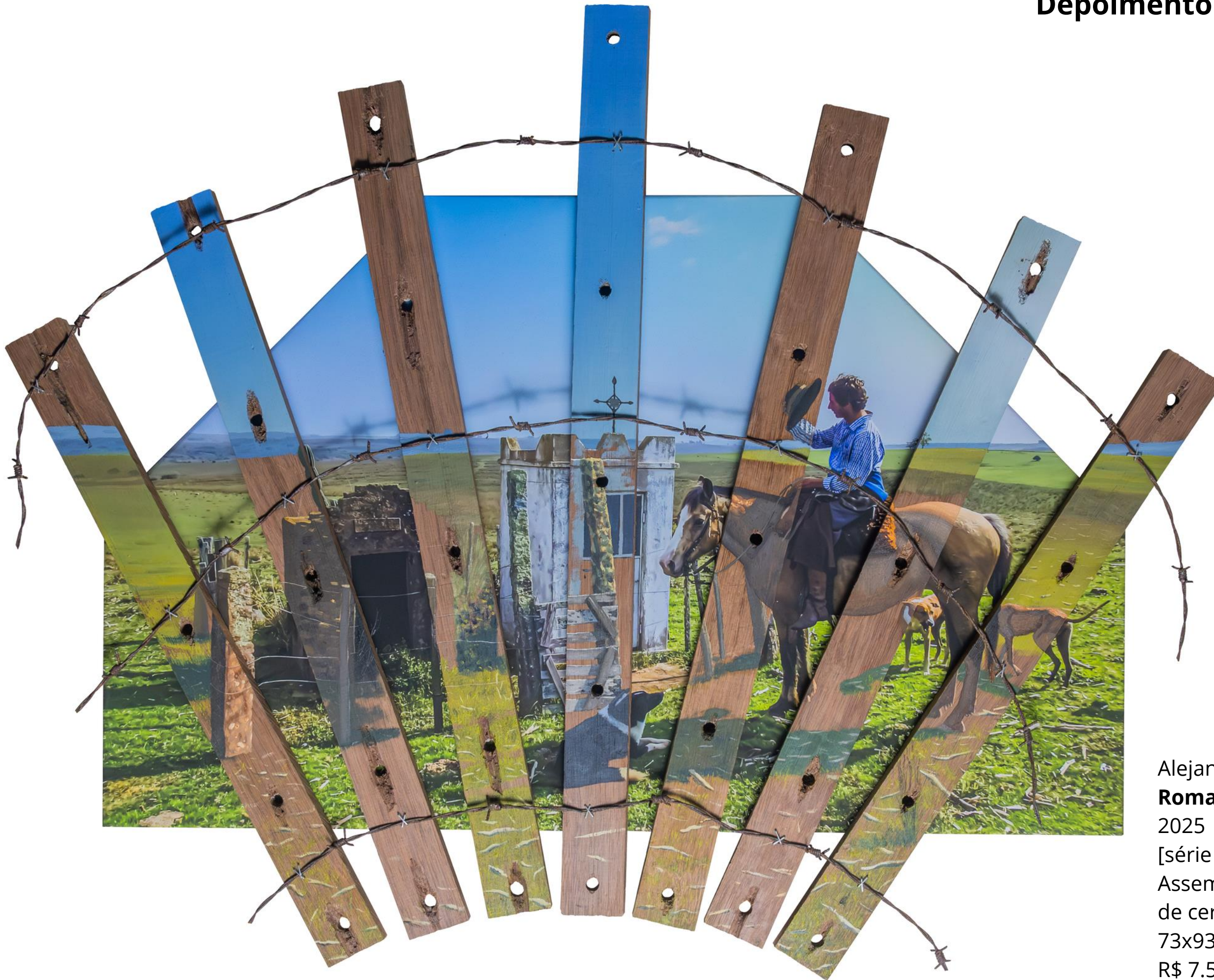
65x82x4,5 cm

R\$ 7.500,00

Depoimento sobre a obra “Romaria de Um Só Chapéu”

Seu Maurício conduz seus cavalos e potrilhos pela estrada de chão até a mangueira, quando interrompe a jornada diante de um pequeno cemitério de campanha. Mesmo sem conhecer os nomes daqueles que ali repousam, retira o chapéu e os reverencia, reconhecendo neles uma ancestralidade ligada à vida e ao trabalho no campo.

Acompanhado por seus cães, permanece por alguns instantes diante das antigas sepulturas. Alejandro Arnutti registra esse gesto silencioso como uma expressão de memória e pertencimento, em que o passado permanece vivo através do respeito entre gerações.



Alejandro Arnutti

Romaria de Um Só Chapéu

2025

[*série o Pampa costurado com arame farpado*]

Assemblagem (impressão em Fine Art sobre tela, pedaços de madeira de cerca parcialmente pintados com tinta a óleo, arame farpado)

73x93x4,5 cm

R\$ 7.500,00

Depoimento sobre a obra **Ofício na Mão, Causo na Boca**



Ao final de uma tarde de laçadas na yerra, Seu Elias remenda o laço rompido pelo coice de um bezerro, enquanto relembra, entre risos com o amigo Richard, um acidente vivido no campo.

Mais que uma cena de trabalho, Alejandro Arnutti registra um instante de intimidade e cumplicidade entre homens que compartilham a lida, suas histórias e dificuldades. Na imensidão do Pampa, a amizade transforma a solidão em pertencimento, fazendo da convivência cotidiana uma forma de resistência e memória.

Alejandro Arnutti
Ofício na Mão, Causo na Boca
2025

[série *o Pampa costurado com arame farpado*]
Assemblagem (impressão em Fine Art sobre tela,
pedaços de madeira de cerca parcialmente
pintados com tinta a óleo, arame farpado)
67x85x4,5 cm
R\$ 7.500,00

Depoimento sobre a obra “Um Charrua Ainda Vivo”

Elso, retratado na obra, é um dos raros descendentes Charrua ainda vivos no sul do Brasil e um dos últimos com domínio parcial de sua língua — herança de um território que já lhes pertenceu em todo o Pampa.

O retrato transforma seu corpo em mundo: um território vivo onde história e memória se movem. No braço direito, a cavalaria imperial avança em espiral, deixando cercas que marcam a expropriação das terras indígenas. No abdômen, um “malón” irrompe — guerreiros deitados sobre os cavalos, lanças rente ao chão, em defesa do próprio chão.

A obra é emoldurada por arames farpados de antigas estâncias. Enferrujados pelo tempo, carregam a memória de um limite imposto: o que antes restringia a liberdade dos Charrua agora confina sua existência ao espaço da tela.



Alejandro Arnutti

Um Charrua ainda vivo, 2025

[série *O que restou dos Charrua?*]

Assemblagem (óleo sobre tela e arame farpado), 130 x 90 cm

R\$ 10.080,00



Alejandro Arnutti
Um Charrua ainda vivo
detalhe



Alejandro Arnutti
**A MAJESTOSA NATUREZA
VENHO SE EXIBIR OU SE
VINGAR?**
2025
[série *O que restou dos
Charrua?*]
Óleo sobre tela
90 x 150 cm
R\$ 14.175,00

Depoimento sobre a obra “A Majestosa Natureza Venho se Exibir ou se Vingar?”

Durante a colonização, os Charrua resistiram à ocupação de seus territórios por meio dos chamados “malones”, ataques surpresa às estâncias e povoados. Explorando a neblina das manhãs de inverno, cavalgavam ocultos junto aos animais, fazendo com que sua aproximação fosse confundida com uma manada de cavalos selvagens.

A obra parte justamente desse instante de ambiguidade: aos olhos do colonizador, a aproximação parecia inicialmente uma imagem sublime da natureza. Sob a beleza da cena, porém, ocultava-se a ameaça.

O que parecia um presente da paisagem revelava-se um ataque. Beleza e violência coexistem, transformando a própria natureza em disfarce e testemunha de um conflito histórico.



Alejandro Arnutti

EL MALÓN

2026

óleo sobre tela

34 x 150 cm

R\$ 5.500,00

Depoimento sobre a obra “El Malón”

Nos tempos da colonização os índios Charrua não ficavam inertes ao roubo de suas terras e a morte dos seus por parte dos colonizadores espanhóis e portugueses, e como vingança executavam os chamados “Malones”: ataques surpresa com o objetivo principal de matar seus inimigos, roubar seu gado e as mulheres brancas, assim como tudo o mais que pudessem carregar.

Esses ataques eram feitos a estâncias, vilarejos e cidades, e eram planejados explorando o efeito surpresa, e uma das formas de fazer isso era explorando a vegetação alta onde cavalgavam deitados na lateral do cavalo de forma a esconder seu corpo dos colonizadores, e carregando suas lanças rente ao chão para não serem vistas. A própria poeira levantada pelas patas dos cavalos ajudava nessa camuflagem. Assim eles faziam pensar aos colonizadores que se tratava apenas de uma manada de cavalos selvagens cavalgando livremente, até que, quando se aproximavam o suficiente, estes endereçavam para o ataque.

Por isso a cena representada na obra é a visão que o colonizador tinha da chegada do “malon”, e como não conseguia ver os índios nos cavalos, mas sim apenas uma belíssima cena proporcionada pela natureza, eles se perguntavam se aquilo era um presente ou um ataque, e de forma geral esta era a última visão que esses colonizadores tinham em vida: um ataque fantasiado de presente.



Depoimento sobre a obra “Recanto Solitário de um Capataz”

A série nasce das viagens de Alejandro Arnutti a estâncias isoladas do Pampa, onde acompanha o cotidiano de capatazes e peões que permanecem longos períodos distantes de suas famílias. Nesses lugares, hábitos e saberes ainda resistem, embora essa forma de vida se aproxime lentamente do desaparecimento.

Nesta obra, a solidão é revelada sem a presença humana. O quarto de um capataz, apesar de sua posição de liderança na estância, abriga uma cama de solteiro e pequenos objetos que registram sua rotina: um almanaque, toalhas, utensílios pessoais e um celular permanentemente conectado.

A partir da fotografia, posteriormente transposta para a pintura, esses vestígios cotidianos transformam-se em uma cartografia íntima da ausência, da espera e da passagem do tempo no Pampa.

Alejandro Arnutti

RECANTO SOLITÁRIO DE UM CAPATAZ, 2025

[série *A solidão da imensidão*]

Óleo sobre tela, 120 x 80 cm

R\$ 10.080,00

Depoimento sobre a obra “Recanto Solitário de um Paisano”

Nesta obra, Alejandro Arnutti desloca o olhar para a intimidade de um capataz, revelada pelos vestígios de sua rotina. No banheiro, objetos desgastados pelo uso (escova, pente, esponja, frascos, pia e espelho) tornam-se marcas silenciosas de uma existência solitária.

Ao transformar esse espaço cotidiano em pintura, o artista converte a banalidade em testemunho. A ausência do homem torna-se sua própria presença: aquilo que permanece revela, silenciosamente, sua vida e a solidão que atravessa o Pampa.

Alejandro Arnutti
RECANTO SOLITÁRIO DE UM PAISANO, 2026
[série *A solidão da imensidão*]
Óleo sobre tela, 120 x 80 cm
R\$ 10.080,00



Depoimento sobre a obra “Recanto Solitário de um Paisano 2”

Nesta obra, a cozinha de uma estância revela uma existência reduzida ao essencial: a térmica, a jarra elétrica e a cuia de mate compõem um espaço de austeridade e permanência.

Ao final da jornada, o capataz encontra junto ao fogo da lareira, ao rádio e ao mate, seus pequenos rituais de pausa e companhia. Alejandro Arnutti transforma esses elementos cotidianos em sinais de uma vida marcada pela simplicidade, pela solidão e pela resistência no interior do Pampa.

Alejandro Arnutti

RECANTO SOLITÁRIO DE UM PAISANO 2, 2026

[série *A solidão da imensidão*]

Óleo sobre tela, 120 x 80 cm

R\$ 10.080,00



Alejandro Arnutti
EL ENTREVERO
2026
óleo sobre tela
144 x 263,5 cm
R\$ 40.000,00



Alejandro Arnutti
EL ENTREVERO
detalhe



Alejandro Arnutti
EL ENTREVERO
detalhe

Depoimento sobre a obra “El Entrevero”

A obra parte de uma fotografia realizada por Alejandro Arnutti durante o entrevero das tropilhas na Fiesta de la Tradición, em San Antonio de Areco, Argentina. Na pintura, porém, o artista amplia as nuvens e intensifica a poeira, afastando-se do registro fotográfico para aproximar a imagem da experiência sensorial daquele instante.

Essas alterações revelam um princípio de sua pesquisa: partir da realidade para ultrapassá-la. Ao dominar a representação, Alejandro introduz distorções sutis que preservam a verossimilhança, mas potencializam a atmosfera e a força da cena.

Mais do que reproduzir o real, a pintura busca construir uma realidade que poderia ter existido.



Espelho do Açude

2020

[série *Pampa além
fronteiras*]

óleo sobre tela

125 x 125 cm

R\$ 16.500,00



Depoimento sobre a obra “Onde Tudo é Reflexo”

Estas são duas imagens da mesma obra, com a diferença de uma estar invertida. Isso porque esta obra funciona das duas formas devido a que ambas as imagens (acima e abaixo da linha do horizonte) são reflexos.

Onde Tudo é Reflexo

2025

[série *Pampa além fronteiras*]

óleo sobre tela

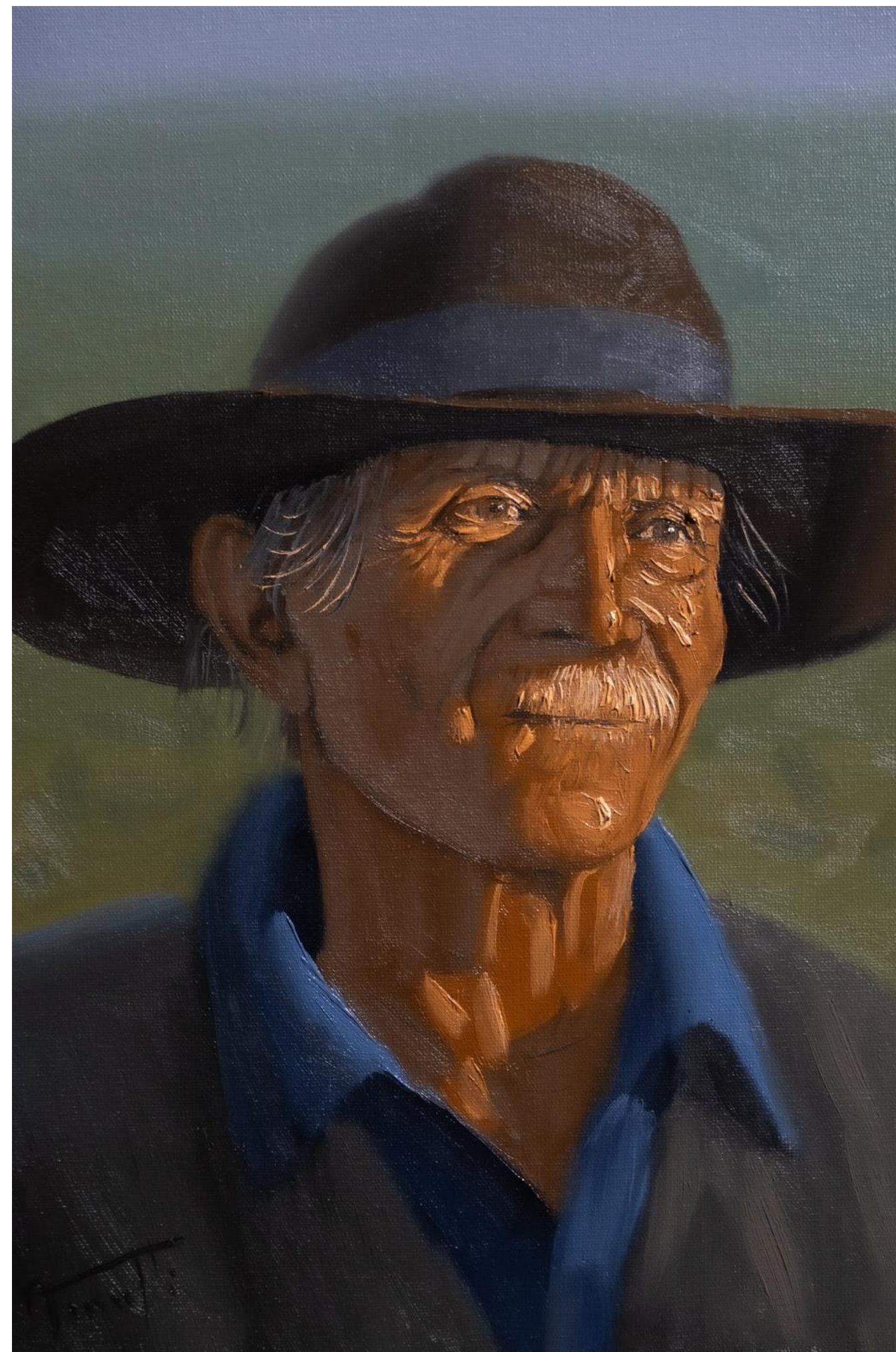
150 x 75 cm

R\$ 8.750,00



Preparando o ensopado

2026
óleo sobre tela
30x20 cm
R\$ 1.000,00



Paisano

2026
óleo sobre tela
30x20 cm
R\$ 1.000,00



A ternura do terneiro

2026

óleo sobre tela

20x30 cm

R\$ 1.000,00

**Colorado**

2026

óleo sobre tela

20x30 cm

R\$ 1.000,00

**Hereford**

2026

óleo sobre tela

20x30 cm

R\$ 1.000,00



Olhar inocente

2026

óleo sobre tela

20x30 cm

R\$ 1.000,00



Colorado listrado

2026

óleo sobre tela

30x20 cm

R\$ 1.000,00

Na obra de Alejandro Arnutti, paisagem nunca é cenário.

O Pampa surge como presença viva — um território que guarda modos de existir, gestos cotidianos, memórias coletivas e formas de pertencimento que atravessam gerações.

Sua pintura nasce da observação atenta do Sul e da relação profunda entre corpo e paisagem. O horizonte aberto, a figura do peão, os animais, os ritmos do campo e a atmosfera do território aparecem como linguagem para falar de algo maior: identidade.

Em suas obras, o humano não ocupa a natureza.

Ele pertence a ela.

Alejandro constrói imagens onde o tempo parece desacelerar. Existe silêncio, permanência e uma atenção delicada àquilo que resiste às transformações do mundo contemporâneo. O campo deixa de ser geografia e torna-se memória compartilhada.

Dentro de Mente & Coração, seu trabalho ocupa o momento em que o visitante reencontra suas origens — compreendendo que identidade não é algo fixo, mas um vínculo contínuo entre lugar, experiência e imaginação.

Porque todo território verdadeiro continua existindo dentro de quem o carrega.

E talvez seja isso que chamamos de pertencimento.

Davi dos Anjos

Curador

2026

... Eis que desponta entre nós, o pintor Alejandro Arnutti.

Em minha casa, ostento seu painel “Tropa estrada afora”. Ele encanta eventuais visitantes. Sente-se a poeira no ar e o galope dos potros, tal o perfeccionismo. É ele o pintor que nos faltava para nos reafirmar no plano pictórico. Em sua obra aflora essa magnífica identidade cultural que envolve e aproxima o gaúcho uruguaio e o gaúcho do pampa brasileiro, como realidades humanas indivisíveis. Digo, com tintas leves, que o Rio Grande é um Uruguai que fala português.

De sua arte, deixai-me que diga: seus cavalos nas aguadas, bebendo a luz do entardecer, são de atordoante beleza lírica. O rosto de nossos velhos gaúchos, onde o tempo traça as trilhas, retratando as melenas orvalhadas dos campeiros. São obras de sentir o vento pousando sobre o rosto e o tempo moldando feições contundentes, heroicas, cotidianas, emblemáticas.

Os cavalos, de variadas pelagens, por sua arte preciosista, sabem captar o retouço das crinas balanceadas pelo vento. E são antigas senhoras, apaziguadas pela ternura, que lhe põem no colo a branca, macia e inocente ternura das ovelhas. Borregos, mugindo entre as molduras das porteiras das velhas mangueiras. A tosa, o carnear, testemunhados com mão precisa e o dom mágico da revelação do real em sínteses absolutas.

E o que dizer das tropas de gado e cavalcadas! Elas levantam poeira e surpresa, num deslumbre inusitado. E alcançam vastidões de encantamento que somente um grande artista pode provocar. Seus laçadores nos enlaçam, e nos quedamos presos à graça dessas obras magníficas, oportunas e necessárias.

Estejamos com ele, nas expressões vivas de sua arte.

O Rio Grande ganhou um prêmio, recebeu o legado de um belo patrimônio artístico, foi agraciado com um reflexivo espelho, onde nossa alma se reflete. Sobre a obra de Alejandro Arnutti, podemos dizer que hoje o seu trabalho assegura a sua presença na galeria dos grandes pintores de nossa temática gaúcha. Foi uma honra inusitada adornar essa obra com textos de rodapé, modestos pedestais ao seu múltiplo trabalho criativo.

Em Alejandro Arnutti, temos o olhar perceptivo a captar a forma exata da composição. Uma visão do movimento apreendido em suas variantes no espaço e no tempo. Uma sensibilidade aguçada em relação às cores, onde o real e o imaginário correm de rédea solta pelos campos de sua arte. As variadas nuances do Pampa transbordam de seus pincéis.

Assim vejo.

Assim penso.

Assim sinto a obra de Alejandro Arnutti

Luiz Coronel

escritor

2022

currículo

Alejandro Arnutti

[Artigas/Uruguai, 1981 - Vive e trabalha em Uruguaiana/RS -
Brasil]

Exposições Individuais Seleccionadas

2022 – "Estância da Arte" – Cur. Marciano Schmitz - EXPOINTER, Esteio/RS-Brasil
2018 – "Pampa Além Fronteiras" – Cur. Sergio Rojas - Memorial do Rio Grande do Sul,
Porto Alegre/RS-Brasil
2017 – “A Gênese do Pampa” - EXPOINTER – Esteio/RS-Brasil
2016 – “Galpón Criollo”- La Barra - Punta Del Este/Maldonado – Uruguai
2014 – “Recuerdos del Pampa” - Cur. Alberto Alari - ALARTE, Montevideu, Uruguai
2011 - “Diálogo con los Ancestrales” - Museo San Fernando - Maldonado, Uruguai.

Exposições Coletivas Seleccionadas

2026 - “Mente e Coração” - Cur. Davi dos Anjos e André Venzon - CASACOR-RS, Aeroporto
Salgado Filho (terminal 2), Porto Alegre/RS-Brasil
2025 - “LXX Salão de Belas Artes de Piracicaba” - Pinacoteca Miguel Dutra - Piracicaba/SP
2013 – “Expo Punta Arte” Cur. Darwin Parodi - Punta del Este/Maldonado -Uruguai
2013 – Mostra 100 x 100 - Cur. Gladys Mabel Cantelmi - Salerno/Italia
2011 - “Bienio del Bicentenario del Rio de la Plata” - Cur. Elena Ruiz Montelongo -
Consulado Argentino em Colonia del Sacramento/Uruguai

Cursos Ministrados pelo Artista

2026 - Palestra sobre o seu curso on-line “Composição Visual na Prática” para alunos da
Escola NANO de Arte e Mercado
2012 a 2019 - Professor da “Oficina de Desenho e Pintura” na ELBA (Escola Livre de Belas
Artes) - Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de Uruguaiana/RS

Obras em Acervos Públicos

2025 - Acervo da Câmara de Vereadores de Piracicaba/SP
2024 - Acervo da Câmara de Vereadores de Uruguaiana/RS (Galeria de Ex-presidentes)
2023 - Acervo da Prefeitura Municipal de Quaraí/RS (Galeria de Ex-prefeitos)
2022 - Acervo da Prefeitura Municipal de Uruguaiana/RS (Galeria de Ex-prefeitos)
2015 - Acervo da Prefeitura Municipal de Uruguaiana/RS

Prêmios Seleccionados

2025 - “Prêmio Aquisitivo” LXX Salão de Belas Artes de Piracicaba/SP.
2021 - "Prêmio Trajetórias Culturais" - Instituto Trocando Ideia, Porto Alegre/RS, Brasil.
2019 - “Destaque na área Arte” - Rotary Club Cruzeiro do Sul
2013 - Primer Prêmio – “Encuentros del Arte Contemporáneo”, Punta del Este/Uruguai.

Publicações Importantes

2026 - Capa do Jornal Cidade: “Uruguaiana ganha novo mural de arte urbana” - Uruguaiana/RS
2023 – Entrevista no programa Jornal do Almoço da emissora RBSTV afiliada TV GLOBO
2022 – Comercial na emissora RBSTV, afiliada REDE GLOBO
2018 – Jornal “Zero Hora”, Porto Alegre/RS – Brasil
2018 - Comercial "Arte" da RBSTV (afiliada TV GLOBO e no Globo Play)

Projetos Especiais

2026 - Mural “Avante Farroupilhas” - Uruguaiana/RS
2024 - Jurado do “5º Salão Regional de Artes Plásticas” - Arroio Grande/RS
2015 - Mural “Retomada de Uruguaiana na guerra do Paraguai” - Salão Nobre da Prefeitura
Municipal de Uruguaiana/RS
2013 - Mural “Domingo na praça” - Teatro Rosalina Pandolfo Lisboa - Uruguaiana/RS



Alejandro Arnutti

alejandroarnutti1@gmail.com

+55 (55) 99918-9712

[@alejandroarnutti](https://www.instagram.com/alejandroarnutti)

www.alejandroarnutti.com